

# A influência da taxa de câmbio na economia brasileira a partir do governo

Fernando Henrique Cardoso

Adriana Polloni

Clóvis Furlanetto

Pedro Gilberto Arnaut

Rafael Zeferino Pitanga

Sérgio Da Rocha Paris

## RESUMO

A taxa de câmbio é um fator que afeta a inflação, o comércio exterior, o crescimento econômico e a competitividade dos produtos nacionais. No governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), o Brasil adotou dois regimes cambiais diferentes: o semifixo e o flutuante. Esses regimes tiveram impactos positivos e negativos sobre a economia brasileira, que enfrentou crises internacionais e restrições internas. Portanto, o presente artigo pretende contribuir na análise de como a política cambial de FHC influenciou a economia brasileira de forma significativa.

**Palavras-chave:** Taxa de câmbio, Gestão Financeira, Economia Brasileira.

## ABSTRACT

The exchange rate is a factor that affects inflation, foreign trade, economic growth, and the competitiveness of domestic products. In the Fernando Henrique Cardoso (FHC) government, Brazil adopted two different exchange rate regimes: the semi-fixed and the floating. These regimes had both positive and negative impacts on the Brazilian economy, which faced international crises and internal restrictions. Therefore, this article intends to contribute to the analysis of how FHC's exchange rate policy influenced the Brazilian economy in a significant way.

**Keywords:** Exchange rate, Financial Management, Brazilian Economy.

## **INTRODUÇÃO**

A taxa de câmbio é um fator que afeta a inflação, o comércio exterior, o crescimento econômico e a competitividade dos produtos nacionais. No governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), o Brasil adotou dois regimes cambiais diferentes: o semifixo e o flutuante. Esses regimes tiveram impactos positivos e negativos sobre a economia brasileira, que enfrentou crises internacionais e restrições internas. Portanto, é relevante analisar como a política cambial de FHC influenciou a economia brasileira de forma significativa.

Este artigo tem o propósito de investigar a seguinte problemática: Quais foram as vantagens e desvantagens dos regimes cambiais adotados pelo governo FHC, considerando a valorização e a desvalorização do real, a inflação, o comércio exterior, o investimento, o endividamento público, o crescimento econômico, cenário interno e externo e de que forma a política cambial do governo FHC influenciou a política monetária, a política fiscal e a dívida pública do Brasil?

O objetivo deste estudo é analisar como a influência da taxa de câmbio na economia brasileira a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, ajudou na estabilização da inflação que é importante para garantir o poder de compra da população, a previsibilidade dos agentes econômicos, a eficiência dos mercados e o crescimento sustentável da economia.

O trabalho busca investigar os impactos positivos e negativos da política cambial de FHC sobre a inflação, o comércio exterior, o crescimento econômico e a competitividade dos produtos nacionais, em um contexto de crise internacional e restrições internas. Isso inclui também a taxa de juros que é um instrumento eficaz para influenciar a inflação, pois afeta as decisões de consumo da população, poupança, investimento, crédito e câmbio dos agentes econômicos.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente estudo tem como tema o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e sua influência na taxa cambial do país, política fiscal, transição econômica e na inserção internacional do Brasil na década de 90 início dos anos 2000. O governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi marcado por uma mudança significativa na política econômica em meio a condições adversas. A década de 1990 foi um período de transição econômica no Brasil. O livro de Pinheiro, Giambiagi e Moreira oferece uma análise detalhada da economia brasileira durante esse período, contextualizando as políticas econômicas de FHC. Eles argumentam que a década de 1990 foi um período de transição bem-sucedida para o Brasil.

### **Política Econômica do Governo FHC e influência na taxa de câmbio**

O artigo de Oliveira e Turolla, “Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversas”, utilizou uma abordagem mais ampla das políticas econômicas implementadas durante a estabilização com desequilíbrio do Brasil da época e como o governo de FHC lidou com a sua própria herança dentro do seu governo no segundo mandato, e como foi feita a tríplice mudança do regime fiscal do país durante o primeiro e segundo mandato de FHC. Este trabalho será usado como fonte primária para entender as motivações e os impactos e desafios dessas políticas.

Por décadas, o Brasil foi uma das economias de crescimento mais acelerado. Porém nos anos 1980, a renda per capita diminuiu 0,5% ao ano e cresceu apenas 1,1% na década seguinte. Segundo a análise de livros, os anos 1980 foram marcados por inflação alta e políticas macroeconômicas estáveis, enquanto os anos de 1990 viram um programa de estabilização bem-sucedido e reformas orientadas para o mercado. No final da década de 1990, o Brasil mostrava sinais de retomada do crescimento sustentável com superávit e privatizações.

Este será útil para contextualizar as políticas econômicas de FHC dentro do cenário econômico mais amplo da época.

Como mostrado por Giambiagi (2002), a política fiscal do Brasil nas décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por “altos e baixos”. No início dos anos 1990, o Plano Collor I gerou receitas extraordinárias, tornando o ano atípico.

De 1991 a 1994, o superávit primário foi de 2,9% do PIB. Os anos de 1995 a 1998, primeiros anos do Plano Real, houve uma deterioração fiscal, resultando em um déficit primário de 0,2% do PIB. Usando da retórica favorável à disciplina fiscal, não havia um sistema efetivo de metas fiscais. Em 1998, no segundo mandato de FHC, o Brasil assinou um acordo com o FMI, levando a um superávit primário médio de 3,5% do PIB de 1999 a 2002. Isso marcou a gestão fiscal do Brasil.

A política fiscal do governo FHC, envolveu estratégias fiscais específicas e teve impactos significativos na economia brasileira. Este trabalho oferece uma visão detalhada das estratégias fiscais adotadas e seus impactos na economia brasileira que continua a promover os ideais e políticas implementadas durante o governo de FHC. Isso inclui a promoção de uma economia de mercado, reformas institucionais e sociais, e a consolidação da democracia no Brasil.

Com o desenvolvimento da pesquisa nota-se que durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, houve a continuação da reforma monetária na economia brasileira que começou no governo Itamar Franco iniciada por ele mesmo pois o país vivia com instabilidade por causa da inflação, o chamado Plano Real.

A análise dos dados demonstra que a taxa de câmbio tem uma influência significativa na economia brasileira. Ela afeta principalmente a inflação e os preços dentro da economia nacional.

Além disso, a taxa de câmbio reflete nos preços dos produtos que o país importa e exporta, influenciando assim os demais preços da economia.

A valorização da taxa de câmbio, quando a moeda estrangeira está valendo menos que a moeda nacional e o conseqüente aumento da participação de importados no processo produtivo são benéficos ao crescimento econômico.

Isso ocorre porque a redução de custos dos insumos e a possibilidade de aquisição de bens de capital mais baratos e com maior produtividade aumentam a eficiência e contribuem para reduzir os preços, tornando os produtos mais competitivos. A taxa de câmbio é uma das variáveis macroeconômicas mais importantes no mercado financeiro.

Portanto, a política cambial adotada durante o governo Fernando Henrique Cardoso teve um impacto significativo na economia brasileira, influenciando a inflação, os preços e o crescimento econômico do país. Essas descobertas destacam a importância de políticas cambiais eficazes para a saúde econômica de um país. A política econômica do primeiro mandato de FHC (1995-1998) deu absoluta ênfase à consolidação do ambiente de estabilidade de preços. Durante todo o período, foi mantido o regime cambial semifixo, baseado na administração de estreitas bandas de flutuação. Ao longo do mandato do então presidente, a economia brasileira se manteve estável, em consequência do controle da inflação conseguido com o Plano Real. A taxa de inflação média anual, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), foi de 9,71% no primeiro mandato e 8,77% no segundo.

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a influência da taxa de câmbio na economia brasileira durante os dois mandatos do governo Fernando Henrique Cardoso. Sua atuação como político na década de 1970, mesmo diante das adversidades impostas pela ditadura de 1964, foi marcada por lutas em prol de causas que considerava importantes. Posteriormente, como integrante do governo em 1974 junto a Ulysses Guimarães, FHC conquistou amplo apoio de diferentes classes sociais e até de sindicalistas, como o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

FHC foi responsável por mudanças estratégicas significativas durante sua gestão no Ministério da Fazenda, como a criação do Plano Real, que foi implementado durante o primeiro mandato, e estabilizou a economia e controlou a inflação, mas também resultou em uma taxa de câmbio sobrevalorizada. Isso teve um impacto negativo na competitividade das exportações brasileiras, o que, por sua vez, afetou o saldo da balança comercial. E com isso vieram as privatizações, como a privatização da telefonia e de várias outras estatais, incluindo a Vale do Rio Doce e o Banespa.

No segundo mandato de FHC, a crise financeira global e a desvalorização do real levaram a uma maior volatilidade da taxa de câmbio. Isso tudo resultou em incertezas econômicas, mas também proporcionou uma oportunidade para o Brasil aumentar suas exportações. FHC também demonstrou preocupação com as políticas sociais e educacionais do país, como evidenciado pela Lei de Diretrizes de Educação, o aumento da alfabetização e a criação da Bolsa Escola. Contudo o governo FHC deixou sua marca, com sua mudança na política monetária, fiscal e cambial implementadas no início de seu segundo mandato que protegeu o país de choques externos.

Em conclusão, Fernando Henrique Cardoso foi um presidente que, apesar das críticas, deixou um legado de mudanças estratégicas para o Brasil, pois a taxa de câmbio desempenhou um papel crucial na economia brasileira durante os dois mandatos.

As políticas adotadas durante esse período tiveram tanto aspectos positivos quanto negativos, e os efeitos dessas políticas ainda são sentidos na economia brasileira. É essencial para os formuladores de políticas entenderem a complexa relação entre a taxa de câmbio e a economia para tomar decisões informadas que beneficiem o país a longo prazo.

Ao analisar e pesquisar sua trajetória e contribuições pode-se notar um olhar mais amplo das políticas e a valorosa contribuição para a história política e econômica do Brasil. Com isso as ações propostas mostraram uma maior estabilidade econômica e social, permitindo ao país lidar melhor com crises e desafios subsequentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Gesner; TUROLLA, Frederico. Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversas. Artigo.

PINHEIRO, Armando Castelar; GIAMBIAGI, Fabio; MOREIRA, Maurício Mesquita. O Brasil na década de 90: uma transição bem-sucedida? Rio de Janeiro: BNDES,

IE-UFRJ e Idesp. do BNDES. Do BID, 2001.

Governo Fernando Henrique Cardoso. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo\\_Fernando\\_Henrique\\_Cardoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Governo_Fernando_Henrique_Cardoso)>.

Fernando Henrique Cardoso. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/fernando-henrique-cardoso.htm>>. Fundação FHC. Disponível em: <<https://fundacaofhc.org.br>>.

GIAMBIAGI, Fábio. Do déficit de metas às metas de déficit: a política fiscal do governo Fernando Henrique Cardoso– 1995/2002. Texto para Discussão, 93, Rio de Janeiro, BNDES, 2002.